

## A produção acadêmica sobre o currículo e a Educação do Campo

Academic production on the curriculum and rural education

Producción académica sobre el currículo y la educación rural

Submetido: 07/04/2022 | Aceito: 05/09/2022 | Publicado: 17/10/2022

### Edineide Vitor Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3045-4671>  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil  
E-mail: [edneidevitor@hotmail.com](mailto:edneidevitor@hotmail.com)

### Michael Daian Pacheco Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-2714>  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Brasil  
E-mail: [michaelluneb@gmail.com](mailto:michaelluneb@gmail.com)

### Resumo

A trajetória da educação do campo não é linear. Após inúmeras pausas e percalços, nos anos 90, os movimentos sociais, organizações e universidades, voltam a se articular na luta pela educação de qualidade para o campo. Assim, o objetivo deste estudo é mapear a produção do conhecimento relacionada ao currículo e Educação do Campo na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. Para isso, realizou-se o Estado da Arte das pesquisas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a coleta de dados utilizou-se o método de busca simples por assunto com os descritores “currículo and educação do campo”, que foi extraída da literatura científica que embasou a pesquisa. Os dados foram coletados entre junho e julho de 2021, e o resultado inicial dessa coleta apontou a existência de 203 trabalhos publicados entre 2007 e 2020. Excluídos os trabalhos repetidos e que não estavam disponíveis para download, restaram 191 pesquisas, sendo 145 dissertações de mestrado e 46 teses de doutorado, após análises, com foco na leitura dos títulos e resumos restaram 92 pesquisas relacionadas com a discussão sobre currículo e Educação do Campo, compondo nossa amostra final. Nota-se certa convergência nos estudos abordados, que transitam entre a constituição da Educação do Campo como direito, suas contradições, a necessidade de desenvolver projetos e políticas públicas específicas para cada realidade rural, o papel do professor e de sua compreensão do campo e a importância de um currículo que contemple os princípios da Educação do Campo e a diversidade presente nesses espaços.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação do campo; Diversidade.

### Abstract

The trajectory of rural education is not linear. After countless pauses and mishaps, in the 1990s, social movements with other organizations and universities, once again articulated in the struggle for quality education for the countryside. Thus, the objective of this study is to map the production of knowledge related to the curriculum and education of the field in the Digital Library of Theses and Dissertations-BDTD. For this, the State of the Art of the research available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations was carried out. For data collection, a simple search method was used by subject with the descriptors “curriculum and field education”, which was extracted from the scientific literature that supported the research. Data were collected between June and July 2021, and the initial result of this collection indicated the existence of 203 works published between 2007 and 2020. Excluding repeated works that were not available for download, 191 studies remained, 145 of which were master's dissertations and 46 doctoral theses, after analysis, focusing on the reading of titles and abstracts, 92 studies remained related to the discussion about curriculum and education in the field, composing our final sample. There is a certain convergence in the studies discussed, which transit between the constitution of Rural Education as a right, its contradictions, the need to develop specific projects and public policies for each rural reality, the role of the teacher and his understanding of the countryside and the importance of a curriculum that contemplates the principles of Rural Education and the diversity present in these spaces.

**Keywords:** Resume; Field education; Diversity.

### Resumen

La trayectoria de la educación rural no es lineal. Luego de innumerables pausas y percances, en la década de 1990, los movimientos sociales con otras organizaciones y universidades, nuevamente se articularon en la lucha por una educación de calidad para el campo. Así, el objetivo de este estudio es mapear la producción de conocimiento relacionado con el currículo y la enseñanza del campo en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones-BDTD. Para ello, se realizó el Estado del Arte de la investigación disponible en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Para la recolección de datos, se utilizó un método de búsqueda simple por tema con los descriptores “currículum y campo de la educación”, el cual fue extraído de la literatura científica que apoyó la investigación. Los datos se recolectaron entre junio y julio de 2021, y el resultado inicial de esta recolección indicó la existencia de 203 trabajos publicados entre 2007 y 2020. Excluyendo los trabajos repetidos que no estaban disponibles para descargar, quedaron 191 estudios, de los cuales 145 fueron tesis de maestría y 46 tesis doctorales, después del análisis, centrándose en la lectura de títulos y resúmenes, quedaron 92 estudios relacionados con la discusión sobre el currículo y la educación en el campo, componiendo nuestra muestra final. Hay cierta convergencia en los estudios discutidos, que transitan entre la constitución de la Educación Rural como un derecho, sus contradicciones, la necesidad de desarrollar proyectos y políticas públicas específicas para cada realidad rural, el rol del docente y su comprensión del campo, y la importancia de un currículo que contemple los principios de la Educación Rural y la diversidad presente en estos espacios.

**Palabras clave:** Reanudar; Educación de campo; Diversidad.

## 1. Introdução

Este artigo tem como objeto de estudo o currículo e a Educação do Campo, ambos se constituem eixos fundamentais vinculados a uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED na linha de pesquisa “Cultura, docência e diversidade”, articulado com o Grupo de Pesquisa LEPEL – UNEB. O currículo (disputa ideológica) e a Educação do Campo (política de educação) encontram-se articulados com a discussão mais ampliada sobre as políticas públicas de educação do/no campo. Sendo assim, ao discutir o estado da arte das produções sobre currículo e Educação do Campo, possibilitamos ampliar a discussão sobre o currículo e as disputas ideológicas subjacentes que ocorrem, tanto na formação, quanto nos projetos escolares das escolas do/no campo. Nesse sentido, elencamos como objetivo mapear a produção do conhecimento relacionada ao currículo e Educação do Campo na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. Os estudos denominados estado da arte são importantes para sintetizar as informações de um conjunto de publicações, tendo em vista o crescimento acelerado da produção científica, podem fornecer parâmetros e quantificar a produção de determinada área.

Podemos afirmar ainda:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39)

O estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica, podemos afirmar que o pesquisador deva se perguntar sobre:

A possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p.265)

As pesquisas denominadas estado da arte constituem forte apreço entre os estudiosos da educação. Pode-se conceituá-la como um tipo específico de pesquisa em que se pretende analisar como se encontra o conhecimento naquele momento, não por outro motivo, esta espécie também recebe o nome de estado do conhecimento. De acordo com Romanowski e Ens (2006), o termo estado da arte resulta de uma tradução literal do Inglês, *state of the art*, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.

Deste modo, conforme Silveira e Dias (2019, p. 289), consideramos que:

Pesquisas denominadas de “estado da arte”, também conhecidas como “estado do conhecimento”, são estudos de cunho bibliográfico que objetivam conhecer o que foi (ou, o que se tem ultimamente) produzido, por meio de estudos acadêmicos, sobre uma determinada temática de interesse para investigação. Trata-se de um “mapeamento” da literatura, um estudo sobre o objeto que se pretende aprofundar baseado em fontes documentais, como livros, revistas e bancos de dados eletrônicos, disponíveis para a consulta na rede mundial de computadores.

Tomando como referência o Brasil, podemos citar como exemplos, entre outros tantos, os trabalhos intitulados como estado da arte sobre a pesquisa em Educação do Campo, tais como: Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas (DAMASCENO; BESERRA, 2004); Estado da arte da Educação do Campo do Vale do São Lourenço (SENRA; SATO, 2010); O estado da arte sobre a pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015)(MEDEIROS; DIAS, 2015); Educação do Campo: contribuições para o estado da arte da produção científica (2007-2015) (GONÇALVES; HAYASHI, 2016); A governamentalidade da Educação do Campo: breve estado da arte a partir de bases de dados digitais (SILVEIRA E DIAS, 2019) e Educação do Campo como categoria temática em revistas (2015-2020) (SANTOS, SOARES E SOUZA, 2020).

Desse modo, suscitamos que o estudo de Senra e Santo (2010) objetiva:

[...]perceber o “Estado da Arte da Educação do Campo do Vale do São Lourenço” e trazer o painel da produção bibliográfica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC sobre a temática de Educação do Campo elaborada pelos discentes da pós-graduação. (SENRA; SANTO, 2010, p.1)

A pesquisa de Medeiros e Dias (2015) evidenciou:

a produção científica desenvolvida na pós-graduação em educação da Região Nordeste sobre a Educação do Campo, no período de 1998 a 2015. Apontando as teses e as dissertações produzidas e publicadas nos 18 programas e cursos de pós-graduação em educação em nível de Mestrado (acadêmico e profissional) e de Doutorado, de universidades da região aludida. Atentando ao mapeamento das temáticas investigadas, das tendências teóricas e dos aportes metodológicos caracterizados nas produções. (MEDEIROS; DIAS, 2015, p.1)

Colaborou ainda para a nossa ponderação o estudo de Damasceno e Beserra (2004), pesquisadores que buscaram mapear e discutir o conhecimento produzido na área da Educação Rural, nas décadas de 1980 e 1990, com o objetivo de esboçar o “estado da arte” neste campo de investigação. Segundo os autores,

[...] mapear e discutir o conhecimento produzido na área da Educação Rural, nas décadas de 1980 e 1990, com o propósito de esboçar o “estado da arte” neste campo da investigação. Entre outros aspectos, interessou-se em explicar as temáticas privilegiadas, a organização regional dessa produção e, ao final, apresentar e discutir as tendências atuais e as temáticas ainda não exploradas suficientemente. (DAMASCENO; BESERRA, 2004, p. 75)

O estudo de Gonçalves e Hayashi (2016), indica que a inspiração para o estudo de caso sobre o tema “Educação do Campo”, surgiu a partir de análises em artigos de especialistas no volume temático do periódico *Em Aberto*, publicado pelo Inep e organizado por Mônica Castagno Molina (2011):

Buscando inspiração nesse trabalho de Molina (2011) objetivamos investigar como a temática da “Educação do Campo” vem sendo discutida no âmbito acadêmico passados quase 20 anos desde o início das lutas empreendidas pelos movimentos sociais e do estabelecimento dos marcos institucionais da Educação do Campo. No entanto, ao contrário do estudo de Molina (2011), que tomou como objeto de estudo os livros e capítulos, a pesquisa realizada se propôs a identificar e analisar a produção científica acadêmica sobre Educação do Campo consolidada em artigos publicados em periódicos científicos. (GONÇALVES; HAYASHI, 2016, p. 208)

Considerando a análise das pesquisas citadas e o recorte para esta produção, evidenciamos que se trata de uma pesquisa que tem como objetivo central mapear a produção do conhecimento relacionada ao currículo e Educação do Campo na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD, buscando responder a seguinte questão investigativa: O que aponta a

produção científica sobre a relação entre currículo e Educação do Campo? A pesquisa realizada se propôs a identificar e analisar a produção científica acadêmica sobre Currículo e Educação do Campo consolidada em dissertações e teses disponibilizadas na íntegra na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Currículo e Educação do Campo são temáticas, eixos, olhares, que precisam se entrelaçar e se misturar na configuração complexa da educação básica como um todo.

A Educação do Campo no Brasil bem como na Bahia tem alcançado um grande avanço no sentido de mudanças significativas sobre o pensar desta modalidade de ensino. Essas mudanças perpassam concepções de educação e de sujeito que vão para além dos elementos centrais apenas da sala de aula, isto é, envolve a concepção de políticas públicas educacionais, currículo, práticas pedagógicas, dentre outras, numa visão em que essas concepções devem estar em sintonia com as necessidades dos sujeitos.

Arroyo (2012) afirma que a educação como direito universal de todo cidadão significa uma grande conquista, somente na medida em que avancemos no reconhecimento das especificidades e das diferenças. As reivindicações dos Movimentos Sociais do Campo versam sobre direitos universais de sujeitos concretos, com olhar para especificidades culturais, identitárias, territoriais, étnicas ou raciais, decorre daí a importância de políticas focadas, a fim de que as especificidades dos povos camponeses sejam asseguradas.

Nessa linha de raciocínio, Macedo (2012) defende que é na experiência da heterogeneidade que pessoas e segmentos sociais, na condição de curriculantes, podem significar o currículo e ter seus implicados anseios e pautas socioculturais discutidos como pautas formativas, ápice da perspectiva curricular multirreferencial e da formação como experiência, em que a existência individual e coletiva, bem como seus projetos não se desvincula da experiência aprendente.

Partindo desse postulado, fica evidente que é, também, na construção do currículo que se define o tipo de sociedade e cidadão que se pretende construir. Em outros termos, a concepção de currículo adotada pela escola ajuda os estudantes do campo a entenderem melhor sua história e a compreenderem o mundo que os cerca. Decorre disso, a importância de propostas contextualizadas que valorizem a diversidade presente no campo.

## **2. Percorso metodológico**

Optou-se pelo estudo bibliométrico, por possibilitar a construção de indicadores destinados a analisar a produção científica. De acordo com Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113-114),

“a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas”. Esse recurso metodológico permite construir indicadores de produção científica, os quais, mediante uma análise crítica e aprofundada, permitem traçar um panorama do estado da arte dos temas de interesse pesquisados. Combinada com outras metodologias, como a análise de conteúdo, a análise bibliométrica se fortalece, pois permite examinar a própria substância dos textos analisados.

A fonte de dados da pesquisa foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD),<sup>1</sup> que disponibiliza, por meio de acesso livre, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A escolha dessa base de dados científica justifica-se pela sua abrangência.

Para a coleta de dados utilizou-se o método de busca simples por assunto com os descritores “currículo and educação do campo”, que foi extraída da literatura científica que embasou a pesquisa.

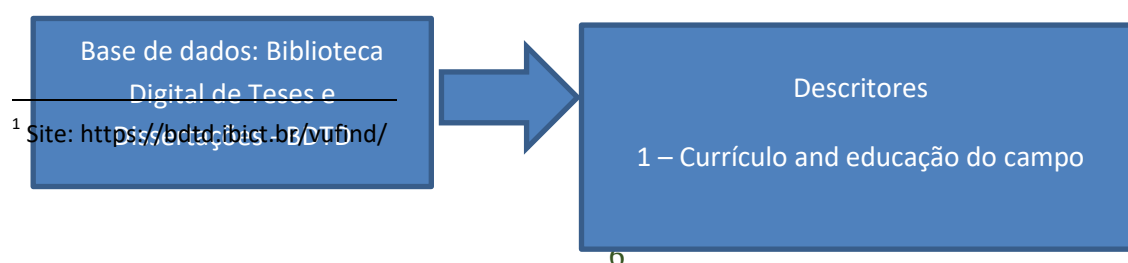
Para o registro dos dados coletados foram utilizadas fichas de registro de dados bibliométricos no Word, com campos específicos, tais como: título, autor/es, orientador/es, resumo, município, ano de publicação, tipo, palavras-chave e tema abordado.

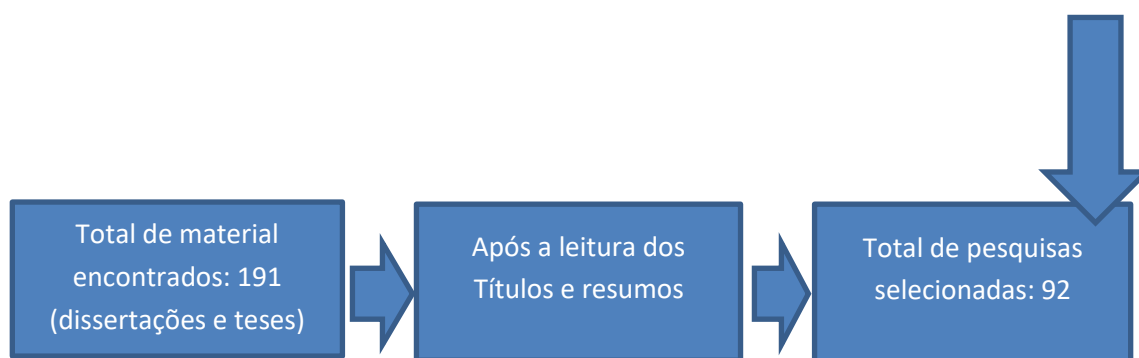
Foi definido como critério de inclusão os trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), independente de um período temporal pré-estabelecido, pois a intenção foi mapear a evolução da produção científica sobre esse tema.

Os dados foram coletados entre junho e julho de 2021, e o resultado inicial dessa coleta apontou a existência de 203 trabalhos publicados entre 2007 e 2020. Excluídos os trabalhos repetidos e que não estavam disponíveis para download, restaram 191 pesquisas, sendo 145 dissertações de mestrado e 46 teses de doutorado. Dando seguimento ao estado da arte, realizamos o preenchimento da ficha e após análises, com foco na leitura dos títulos e resumos restaram 92 pesquisas relacionadas com a discussão sobre currículo e Educação do Campo, compondo nossa amostra final.

Observamos, na figura 1, a sequência do processo de coleta e seleção das pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Figura 1 – Organograma de coleta e seleção das pesquisas na Biblioteca de Teses e Dissertações





Fonte: Elaboração própria, a partir da coleta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD, 2021.

### 3. O que dizem as pesquisas sobre Currículo e Educação do Campo?

Inicialmente, apresentaremos mais detalhadamente os principais indicadores da produção científica analisada: tipo (dissertação ou tese), distribuição temporal dos trabalhos, instituição (pública ou privada) e eixos temáticos. Em seguida, aprofundaremos a análise com a identificação e categorização das temáticas abordadas nas pesquisas, complementando-a com uma síntese dos trabalhos.

Das 92 pesquisas analisadas, pudemos observar 15 teses e 77 dissertações (Tabela 1).

Tabela 1 – Quantitativo de teses e dissertações // Distribuição da produção científica em relação ao tipo de material (dissertação ou tese)

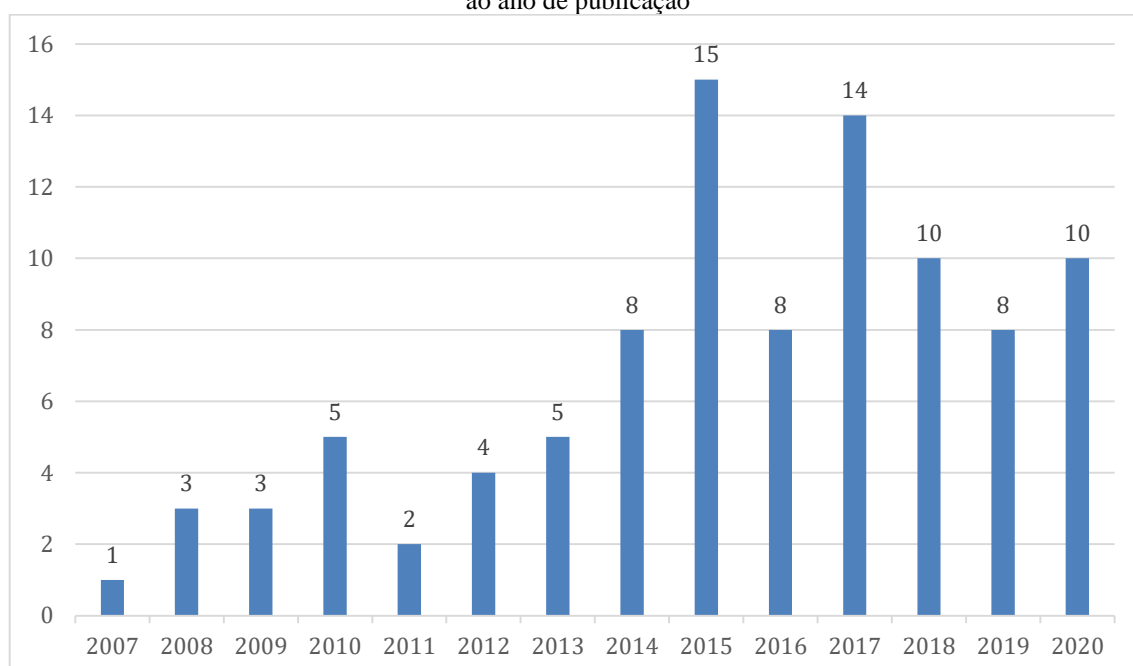
Tipo de pesquisa	TOTAL	%
Teses	15	17%
Dissertações	77	83%
Total	92	100%

Fonte: elaboração própria, 2021.

A predominância de dissertações no Banco Digital de Teses e Dissertações justifica-se pelo fato de termos mais ofertas de mestrados em detrimento a oferta de programas de doutorado, acompanhando, assim, a tendência da produção de um número bem mais expressivo de dissertações.

Partindo para a nossa análise sobre Currículo e Educação do Campo, iremos mostrar o mapeamento da distribuição temporal das pesquisas selecionadas, a partir do descritor utilizado para a busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Figura 2 – Distribuição temporal das 92 pesquisas encontradas// Distribuição da produção científica em relação ao ano de publicação



Fonte: elaboração própria, 2021.

Os dados da Figura 2 mostram que antes de 2007 não foram encontradas pesquisas sobre o tema relacionado a Currículo e Educação do Campo, indicando que a produção científica sobre a temática nessa base de dados é recente, cobrindo um período de treze anos, com poucas oscilações e crescimento acentuado nos anos de 2015, 2017, 2018 e 2020. Importante destacar duas fases: a primeira (2007-2015) com um crescimento na produção e a segunda (2018-2020) com um declínio percebido em 2019.

Tratando-se das 92 pesquisas que serão analisadas, pudemos observar que dentre elas 88 foram desenvolvidas em instituições públicas e 4 em instituições privadas (Tabela 2). Essa tendência acompanha a tendência dos programas de pós-graduação no país.

Tabela 2 – Quantitativo de teses e dissertações/ Distribuição da produção científica em relação ao tipo de instituição vinculada.

Tipo de instituição	TOTAL
Pública	88
Privada	04

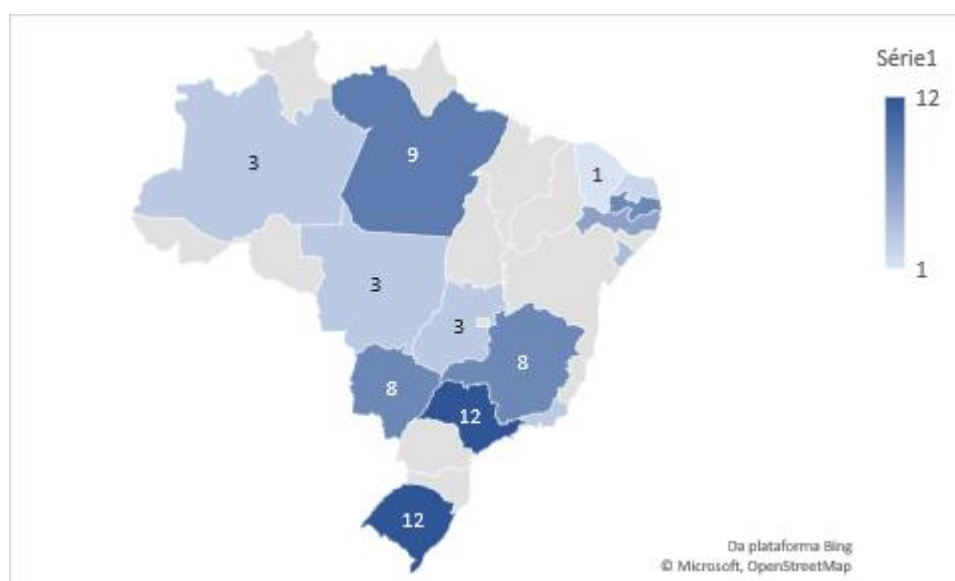


Total	92
-------	----

Fonte: elaboração própria, 2021.

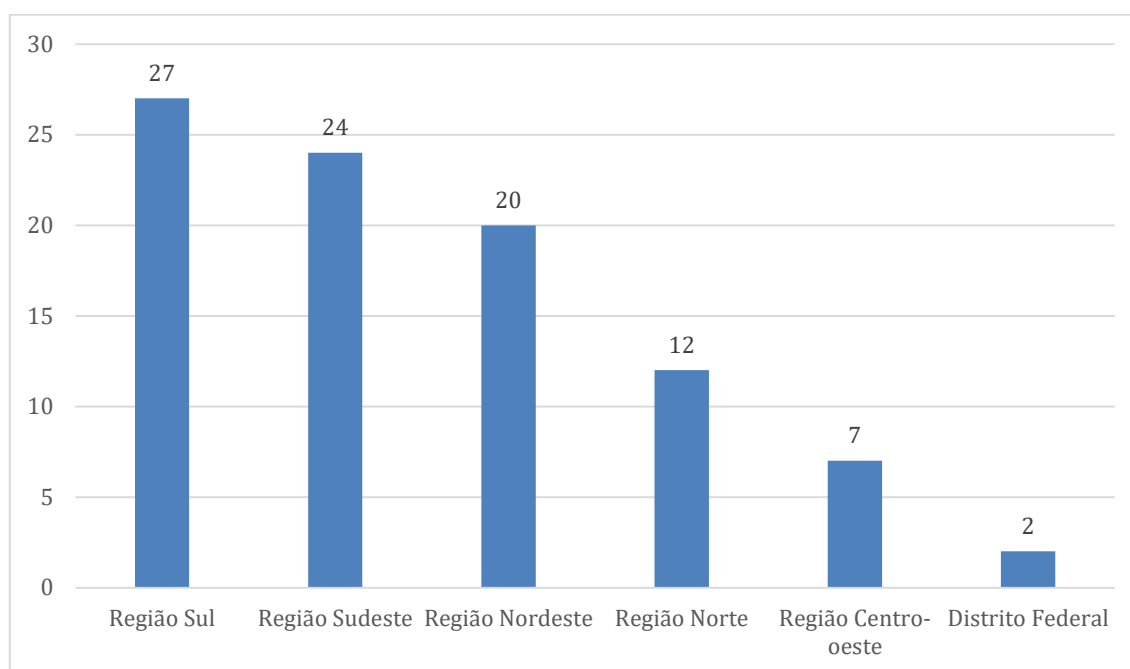
De 2007 a 2020, das 92 pesquisas concernentes ao estudo sobre currículo e Educação do Campo, 27 foram desenvolvidas na Região Sul com predominância dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na Região Sudeste foram realizadas 24 pesquisas distribuídas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Seguidos pela Região Nordeste, onde pudemos observar a produção de 20 pesquisas realizadas nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. Mapeamos, ainda, 12 pesquisas feitas na Região Norte, nos Estados do Pará e Amazonas. Seguindo para a Região Centro-oeste com 7 pesquisas concentradas nos Estados do Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso, encerrando com o Distrito Federal, analisando-se 2 pesquisas encontradas, conforme mapa 1 e figura 4.

Mapa 1 - Distribuição das teses e dissertações por Estados do Brasil



Fonte: elaboração própria, 2021.

Figura 4 – Distribuição das teses e dissertações por Regiões do Brasil



Fonte: elaboração própria, 2021.

É visível, a partir dos dados, que a Região Sul é a que concentra o maior número de teses e dissertações, seguida da Região Sudeste e da Região Nordeste. Em uma análise explicativa, as três Regiões desenvolveram, aproximadamente, 75% dos estudos que versam acerca do currículo e Educação do Campo no Brasil.

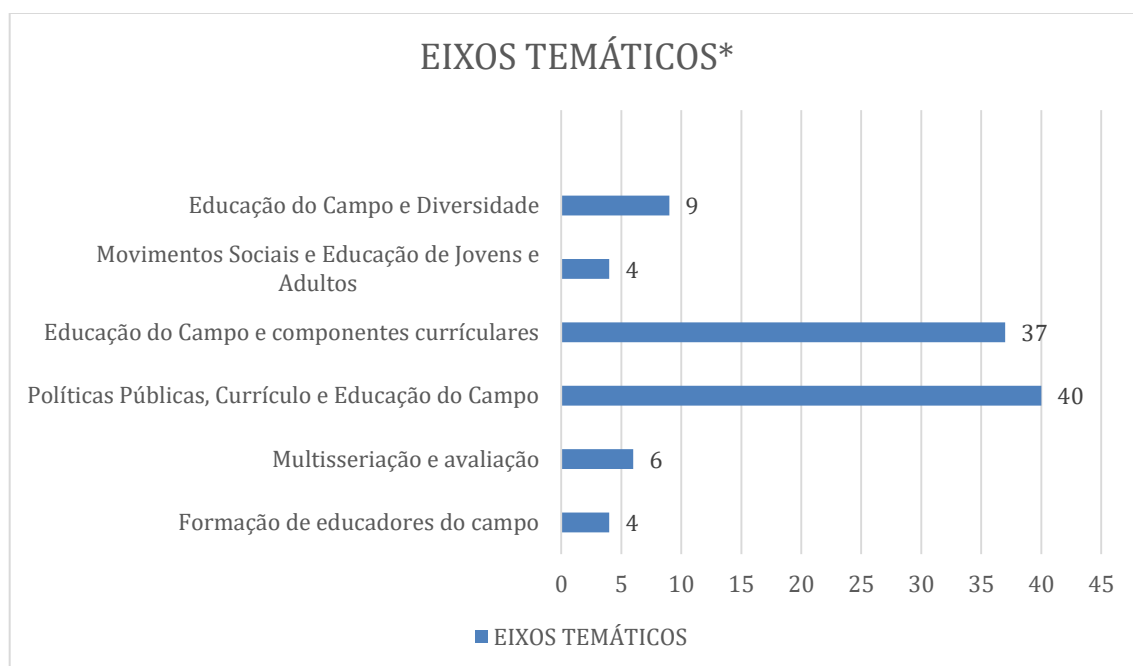
Como um elemento relevante da análise, destacamos que o Paraná e o Rio Grande do Sul são os Estados que possui o maior volume de pesquisas, 13 em cada Estado, somando 26 pesquisas. São Paulo, por conseguinte, se destaca apresentando 12 pesquisas, o Pará se penetra ao movimento dos estudos com 09 pesquisas, seguido pela Paraíba com 8 pesquisas desenvolvidas.

Para entendimento sobre o quantitativo eloquente acerca das teses e dissertações nas três Regiões (Sul, Sudeste e Nordeste), podemos validar as áreas de concentração, as linhas e os núcleos de investigação dos Programas de Pós-Graduação em Educação das regiões citadas, as quais tematizam Currículo e a Educação do Campo, ou temas que se aproximam da discussão: Educação do Campo e componentes curriculares, identidades e culturas, agroecologia, avaliações e Educação do Campo, saúde e Educação do Campo, o currículo da EJA do campo, turmas multisseriadas, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, políticas públicas, práticas educativas ambientais, educação popular, reforma agrária, interdisciplinaridade e Educação do Campo, trabalho como princípio educativo, saber escolar,

saber local, Projeto Político-pedagógico, Projeto Escola Ativa, diversidade, diferença, formação docente, dentre outros.

Para analisar as pesquisas sobre “Currículo e Educação do Campo” relatadas nas 92 dissertações e/ou teses, optamos por estabelecer seis categorias temáticas.

Figura 5 – Total de pesquisas por eixos temáticos



Fonte: elaboração própria, 2021.

\*Nota: O total da produção é maior do que 92 pois há trabalhos vinculados em mais de um eixo.

Esses eixos temáticos foram estabelecidos após a leitura integral dos resumos das pesquisas. Confrontados com os verbetes do Dicionário da Educação do Campo (CALDART, 2012) tais eixos permitiram compreender os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo expressos nas pesquisas analisadas. O Quadro 1 apresenta a distribuição dessas seis temáticas de acordo com os autores e ano de publicação.

Quadro 1 – Eixos temáticos abordados nas pesquisas

TEMÁTICAS	AUTORES/ANO
Formação de Educadores do Campo	Pimentel (2014); Alencar (2015); Schneider (2017); Batista (2019).
Multisseriação e avaliação	Viana (2010); Pimentel (2014); Silva (2015); Torres

	(2018); Costa (2019); Gomes (2020).
Políticas Públicas, Currículo e Educação do Campo	Alexandre (2008); Lopes (2008); Lucas (2008); Moura (2009); Costa (2010); Matos (2010); Melo (2010); Viana (2010); Menezes (2012); Paula (2013); Ribeiro (2013); Carcaioli (2014); Gugelmin (2014); Souza (2014); Faria (2015); Mueller (2015); Outeiro (2015); Pimenta (2015); Santos (2015); Souza (2015); Araújo (2016); Bresolin (2016); Lima (2016); Xavier (2016); Araujo (2017); Jesus (2017); Kliemann (2017); Leite (2017); Lima (2017); Nicola (2017); Nunes (2017); Ramos (2017); Soares (2018); Ferreira (2019); Garcia (2019); Moura (2019); Carmo (2020); Durval (2020); Rodrigues (2020); Silva (2020);
Educação do Campo e componentes curriculares	Azevedo (2009); Fonseca (2011); Silva (2011); Castro (2012); Oliveira (2012); Cruz (2013); Pereira (2013); Souza (2013); Barbosa (2014); Oliveira (2014); Sassi (2014); Silva (2014); Cavalcanti (2015); Eto (2015); Pereira (2015); Queiroz (2015); Santos (2015); Silva (2015); Lopes (2016); Mocellin (2016); Sanches (2016); Silva (2016); Borges (2017); Dufeck (2017); Nahirne (2017); Schneider (2017); Alvarenga (2018); Catardo (2018); Dias (2018); Moraes (2018); Schossler (2018); Souza (2018); Vieira (2018); Pontarolo (2019); Modesto (2019); Gomes (2020); Neto (2020).
Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos	Mota (2007); Fonseca (2011); Silva (2012); Silva (2019).
Educação do Campo e Diversidade	Magalhães (2009); Oliveira (2010); Souza (2014); Silva (2015); Gusmão (2017); Jesus (2017); Santos (2017); Oliveira (2018); Conrado (2019);

Fonte: elaboração própria, 2021.

## Formação de Educadores do Campo

Na pesquisa realizada, essa temática foi abordada em, aproximadamente, 4% do total de 92 pesquisas analisadas. Por exemplo, Pimentel (2014) buscou identificar características de propostas de ensino que melhor se adequasse as demandas do processo de ensino nas escolas multisseriadas do campo. Para isto foram usadas as referências de estudiosos que pesquisam sobre a educação popular em especial sobre as escolas do campo como Paulo Freire, Miguel Arroyo e outros, que trabalham com formação de professores na Pedagogia da Alternância. A Pedagogia da Alternância é uma pedagogia produzida em experiências de escola do campo e que de acordo com Caldart (2011, p.104) “busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando e ainda permite uma troca de conhecimentos e o fortalecimento dos laços familiares e do vínculo dos educandos com a escola, o assentamento ou acampamento, o MST e a terra.” A partir dessa lógica, Burghgrave (2011, p.142) afirma que

a alternância parte do pressuposto de que o conhecimento é construído na interpretação da própria realidade e da práxis e de que a vida ensina mais que a escola, em que a alternância é feita de sucessivos tempos e espaços diferentes, sendo o meio sócio profissional e o meio escolar seus componentes principais” justificando assim, a continuidade da aprendizagem na descontinuidade do espaço, conjugando momentos integrados de aprendizagem em períodos distintos e interpenetrados com o diálogo constante do trabalho e estudo, ou seja, integração da (comunidade-escola-comunidade).

Alencar (2015) aborda a situação dos professores atuantes na Escola Municipal Rural Maringá em Araguatins, Região do Bico do Papagaio, Norte do Tocantins. Relata os resultados de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, triangulando dados oriundos de questionários com questões de múltipla escolha, relatos biográficos e relatos do diário de campo, trazendo os processos e trajetórias dos professores que atuam em uma escola rural de ensino fundamental de Araguatins - TO e verificando se são atendidas as suas reais necessidades profissionais e, em caso negativo, se esses professores têm buscado outras alternativas; nesse caso, pontuando-as prospectivamente. A análise qualitativa das informações permite levantar questões significativas para a busca de soluções de problemas sobre a qualidade do ensino e desempenho dos professores das escolas rurais brasileiras.

### **Multisseriação e avaliação**

O ensino multisseriado no Campo é salvaguardado pelo Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010, que assegura o direito constitucional a educação, principalmente aos anos iniciais do ensino fundamental. A justificativa para sua implantação desde o governo Fernando Henrique

Cardoso, e que permaneceu nos governos Lula e Dilma, reside no argumento de que há enorme dispersão geográfica da moradia de estudantes em escolas pequenas, em locais de difícil acesso e de baixa densidade populacional, contando com apenas um professor. Na visão de D'Agostini, Taffarel e Santos Junior (2012, p. 315) essa realidade da educação do campo, apesar de polêmica e complexa, é “uma forma possível e necessária de organização escolar do campo e podem ser referência de qualidade de ensino se organizadas por ciclos e princípios multidisciplinares”.

Dentre as 92 pesquisas analisadas, foram identificados, aproximadamente, 7% que discutem a multisseriação e a avaliação nas escolas do campo.

A pesquisa de Costa (2019) objetivou analisar as práticas pedagógicas adotadas pela Escola Zumbi dos Palmares em Marí, à luz de um referencial teórico e metodológico que orienta os princípios da Educação Popular do Campo, cuja perspectiva transformadora que embasa o Projeto Político Pedagógico, acena a possibilidade de se inscrever uma organização curricular diferenciada para as escolas do campo multisseriadas.

Os resultados da análise documental na pesquisa de Gomes (2020) apontaram para a escassez de conteúdos relacionados a temática sobre problemas ambientais no currículo do Estado de São Paulo e conseqüentemente da falta de materiais didáticos no Ensino Fundamental I específicos para as comunidades rurais e salas multisseriadas.

### **Políticas Públicas, Currículo e Educação do Campo**

As temáticas “políticas públicas”, “currículo” e “educação do campo” tiveram maior incidência, com, aproximadamente, 44% entre as 92 pesquisas. Como explica Molina (2012, p. 453) ação do Estado para garantir direitos sociais “requer estratégias de intervenção na sociedade, por meio de programas que deem materialidade a estes direitos”, o que implica em reconhecer na cena pública brasileira a presença de sujeitos coletivos de direito.

O estudo de Lucas (2008) investigou se a escola localizada numa área rural com estrutura administrativa e pedagógica voltada para a realidade do campo organiza seu processo educativo e problematiza o currículo tendo como olhar as Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo/2002. Este estudo procurou saber se essa instituição busca, através da sua normatização, resgatar a concepção da produção familiar e, conseqüentemente, a valorização e permanência do jovem no campo. Para compreender a apropriação e expropriação do trabalho da produção familiar pelo capital, apresentam-se

ideias dos pensadores clássicos sobre o estudo do camponês no século XIX e a formação do capitalismo no campo brasileiro. É realizada uma síntese histórica da política educacional brasileira, a fim de traçar a trajetória da educação rural nas legislações constitucionais.

Moura (2019) buscou na pesquisa identificar e analisar os desafios que a gestão de uma escola estadual do leste de Minas Gerais enfrenta para consolidar as diretrizes das escolas do campo em seu currículo e no PPP, com vistas a vivenciar as diretrizes da educação do campo na instituição educacional. Buscou, ainda, desvendar esse perfil e indicar alternativas para a implantação das citadas diretrizes no PPP e currículo da escola, a fim de assegurar uma educação voltada para a realidade dos alunos, aliando qualidade e realidade. Assim, a educação pode ser um instrumento de fomento da sucessão rural, da perpetuação das famílias de agricultores familiares através de seus descendentes. Essa pesquisa abrangeu a equipe gestora, professores, profissionais da escola e comunidade escolar, bem como os órgãos administrativos hierarquicamente superiores.

Matos (2010) analisou a concepção de currículo adotada pelo Projeto Escola Ativa, implantado pelo governo brasileiro, nas classes multisseriadas. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, constituída por fontes primárias e secundárias, as quais foram exploradas no contexto da pesquisa.

A pesquisa de Paula (2013) investigou as condições objetivas que possibilitam e/ou dificultam a implementação da política educacional, explicitada nos marcos legais que orientam a educação do campo.

### **Educação do Campo e componentes curriculares**

O ensino das linguagens, da matemática e das ciências na Educação do Campo deve contemplar indistintamente os diferentes saberes populares e científicos, tendo como ponto de partida a realidade dos estudantes, as práticas das tradições camponesas e as problemáticas de sua comunidade. Essa temática também foi objeto de estudo em trinta e sete pesquisas que discutiram o ensino das linguagens, da matemática e das ciências como conteúdo específico de disciplinas em escolas no campo.

Azevedo (2009) analisou as práticas educativas ambientais na Escola Rui Barbosa na proposta da Educação do Campo–Escola Ativa. Utilizou-se a pesquisa participante e o método dialético como proposta metodológica. A análise foi fundamentada em dados secundários, na LDB-Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL, 1997) e ainda nas diretrizes para implantação e implementação da estratégia metodológica Escola Ativa (BRASIL, 2007) da Educação do Campo. Os sujeitos da pesquisa foram 09 famílias da comunidade escolar, os 16 alunos e dois professores num total de 27 atores sociais, numa unidade escolar do campo que atende alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Fonseca (2011) analisou as práticas de numeramento que se constituem no contexto da educação matemática de escolas que atendem a populações camponesas, compreendendo-as como elemento e reflexo das tensões entre os universos urbano e do campo. O material empírico submetido a análise é constituído por narrativas e transcrições de interações, produzidas a partir dos registros da observação de aulas de matemática da Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa escola de Ensino Fundamental de um assentamento da reforma agrária, aos quais se acrescentaram os registros de entrevistas e de outras conversas oportunizadas pela participação em diversos espaços da vida cotidiana do assentamento.

Por sua vez, a pesquisa de Castro (2012) discutiu a Educação do campo e a relação campo cidade no ensino de Geografia. A discussão proposta esteve pautada em analisar a realidade de uma Escola do campo do município de Catalão (GO), partindo de uma análise histórica da constituição da Escola do Campo no Brasil para compreender a realidade local, escolhida, para realização da pesquisa. A Educação no/do campo é uma reflexão recente iniciada a partir de 1990 com a articulação de movimentos sociais e entidades não governamentais que propunham uma reflexão sobre o papel da escola, do educador, do currículo e do homem do campo na constituição de uma educação que valorizasse a cultura do campo. A luta pela educação fez parte da luta pela terra liderada por estes movimentos, impulsionados pelo anseio de conquistar o direito de viver da terra e permanecer no campo.

A pesquisa de Oliveira (2014) investigou a realidade da Escola Estadual Santo Antonio (Pé de Caju) do município de Confresa/MT no que se refere às práticas pedagógicas encontradas nas aulas de Educação Física, também elencou os espaços destinados às aulas, verificou-se o currículo e as atividades desenvolvidas. Mais especificamente, analisou os seguintes aspectos: os espaços destinados às aulas desenvolvidas no contexto da escola do campo; verificou se o currículo que contempla a Educação Física se faz presente na prática pedagógica; compreendeu se as atividades desenvolvidas pelos educadores do campo trazem elementos que condizem com a realidade local. Com olhares voltados aos educadores, educandos e gestão escolar, visou-se, ao longo do processo, os aspectos teóricos da elaboração e



organização da Educação Física escolar dentro de um panorama diferente ou mesmo inverso ao urbano.

### **Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos**

Como refere Pontes (2012, p. 726), “os movimentos sociais do campo, como sujeitos coletivos de direitos e políticas, expressam e reafirmam a capacidade transformadora dos homens e mulheres do campo, quando se movimentam em marchas e ações coletivas buscando um objetivo comum”, e instituindo, “de forma autêntica, novos direitos, construindo na prática experiências transformadoras”.

Entre as 92 pesquisas analisadas, quatro abordaram a temática dos movimentos sociais e da educação de jovens e adultos no contexto da educação do campo.

Mota (2007) analisou os currículos desenvolvidos nos projetos de EJA de 1995-2000. A pesquisa desenvolvida possibilitou identificar nos projetos que a proposta pedagógica priorizou trabalhar com a problematização da realidade e com temas geradores, e principalmente, envolvendo os sujeitos do processo na construção do currículo da educação do campo. Ao recorrer aos documentos observou-se que a proposta curricular, além de contribuir para a escolarização dos sujeitos do Estado de Sergipe, também foi importante para a construção da proposta pedagógica do PRONERA, especialmente, porque priorizou metodologias que permitem, na compreensão dos movimentos sociais e dos educadores, uma construção crítica da realidade e uma maior aproximação entre a leitura, escrita e a realidade dos sujeitos.

Silva (2012) tratou do Currículo e das Práticas Pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos-EJA, e articula-se com as concepções e crenças dos professores assentados. O campo empírico desta investigação se constituiu na Escola Municipal Francisca Leonísia, localizada no Assentamento de Reforma Agrária Serra Nova, município de Florânia/Rn. Buscou-se analisar a relação entre o Currículo e as Práticas Educativas da Educação de Jovens e Adultos-EJA e as concepções/crenças desses professores. A análise documental propiciou o repensar dos referenciais curriculares selecionados, Projeto Político Pedagógico e Proposta Curricular da EJA, a partir de uma leitura crítica das conceituações e concepções inscritas nesses referenciais, com vistas à construção e reconstrução de conceitos que resgatem a identidade das pessoas jovens e adultas do campo, inseridas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra/MST.

## Educação do Campo e Diversidade

A pesquisa de Oliveira (2010) consistiu em uma investigação sobre as diretrizes curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Pará que possuem relação com a Educação do Campo, utilizando-se de uma abordagem territorial para analisar o enfoque dado aos aspectos da diversidade sócio-territorial do campo nessas diretrizes. Teve como objetivos específicos identificar os aspectos que permeiam a relação entre diversidade sócio-territorial do campo e currículo na Amazônia Paraense e analisar o enfoque dado a essa diversidade nas diretrizes da Secretaria de Educação do Estado do Pará. Metodologicamente utilizou-se da pesquisa documental. Verificou-se que o enfoque proporcionado à diversidade sócio-territorial nestas diretrizes ainda se apresenta superficial e não garante uma problematização da realidade amazônica em meio a sua imensa e complexa diversidade.

Gusmão (2017) analisou as práticas pedagógicas da equipe gestora de uma escola pública estadual, localizada em área rural do município de Montes Claros, Minas Gerais, a partir dos princípios que orientam uma educação de qualidade que atenda as diversidades no ambiente escolar, mais especificamente os princípios relacionados à Educação do Campo. Frente a isso, elencou como pergunta de pesquisa: como o desenho das propostas pedagógicas (projetos e ações) da gestão escolar contribui, ou não, para a consolidação do direito à educação de qualidade, com equidade, para a diversidade da população campesina atendida pela E. E. da Aparecida do Mundo Novo. Essa análise justificou-se devido à reprodução das práticas educacionais urbanas em escolas rurais, o que gera a negação da identidade da instituição e da comunidade na qual está inserida.

Outra dimensão necessária de ser enfatizada em nossa análise refere-se ao Corpus empírico das 92 pesquisas analisadas. A Tabela 1, mostra a quantidade e a diversidade do Corpus empírico observado nas pesquisas analisadas.

**Tabela 1** – Distribuição do *corpus* empírico das pesquisas analisadas

<i>Corpus</i> empírico (documentos das pesquisas)*	TOTAL
Análise documental	45
Entudo de caso	1
Pesquisa Bibliográfica	4

Entrevistas semi estruturadas	42
Rodas de Conversa	6
Questionário	18
Observação Participante	17
Entrevistas narrativas	1
Diário de Campo	5
Conversas informais	3
Pesquisa bibliográfica	3
Oficinas de aprendizagens	2
Análise compreensiva-interpretativa	1
Narrativas/relatos	3
Atividades artísticas	1
História de vida	1
Total	153

Fonte: elaboração própria, 2021.

\*Nota: O total é maior do que 92 pois os trabalhos utilizaram diferentes estratégias metodológicas (*Corpus* empírico distintos).

Deprendemos, no que se refere ao *corpus* empírico analisado nos resumos das pesquisas, uma variedade de instrumentos para coleta de dados e estratégias metodológicas. Destacamos, os que mais foram evidenciados: análise documental, entrevistas semi estruturadas, questionários e observação participante.

A tabela 1 nos permite a observação dos diversos instrumentos de coleta de dados que servem como aporte metodológico nas pesquisas acadêmicas na área da Educação do Campo e seus desdobramentos, podemos citar: história de vida, narrativas/relatos, análise compreensiva-interpretativa, oficinas de aprendizagens, conversas informais, diário de campo, entrevistas narrativas, rodas de conversa, pesquisa bibliográfica, estudo de caso, dentre outros.

#### 4. Considerações Finais

Elencamos como objetivo neste Estado da Arte mapear a produção do conhecimento relacionada ao currículo e educação do campo na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. A princípio, observamos, deste modo como Gonçalves e Hayashi (2016, p.222) , que o acervo de pesquisas analisadas apresentou um panorama da produção científica sobre “Educação do Campo” a partir do ponto de vista de pesquisadores que refletiram sobre esse

tema e publicaram artigos em periódicos científicos disponíveis em bibliotecas. A análise dos artigos selecionados fornece um estado da arte da produção acadêmica recente, contribuindo para ampliar a compreensão do conceito de Educação do Campo, a história das lutas dos movimentos sociais por uma educação que atenda às demandas e necessidades dos sujeitos do campo, bem como as políticas públicas e a formação de educadores do campo.

Sustentando-nos, nessa afirmação, refletimos que esse trabalho de análise do estado da arte na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD nos permitiu o alargamento do olhar sobre o aprofundamento teórico, as estratégias metodológicas, os instrumentos de coleta de dados, as articulações da Educação do Campo, currículo e outros campos do conhecimento. Assim, corroboramos com a conclusão chegada por Santos, Soares e Souza (2020, p. 20-21), diversas contribuições foram encontradas nas produções que abarcam questões relacionadas às políticas públicas. Também analisam práticas pedagógicas, como as Escolas Famílias Agrícolas, Pedagogia da Alternância. Além disso, há um destaque para pesquisas que investigam os movimentos sociais, suas contribuições, suas formas de ensinar e pensar sua educação.

Em relação a pesquisa, intitulada *Educação do campo e suas práticas na EE Dom Francisco das Chagas* (FERREIRA, 2019) podemos observar que o trabalho converge com a pesquisa da autora, pois estabelece a discussão em torno do currículo e as práticas educacionais de uma escola estadual do campo. Tendo como foco a (re) elaboração do Projeto Político-pedagógico. A pesquisa da autora visa em encontros formativos (Grupo Focal) trazer discussões sobre o currículo e Educação do Campo, e promover a partir daí o processo de (re)elaboração do Projeto Político-pedagógico do Colégio Estadual do Campo de Andorinha. Sobre currículo podemos afirmar (GONÇALVES; HAYASHI, 2016, p. 219), uma das funções dos currículos de Educação do Campo, como refere Arroyo (2012, p. 237), é a de “dar centralidade política e pedagógica ao direito da infância e da adolescência, dos jovens e dos adultos do campo a se conhecerem nessa especificidade histórica e de garantir o seu direito a se reconhecerem nesses processos de segregação e inferiorização”.

Analisando a pesquisa que tem como título *O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da escola no campo semiárido paraibano* (ARAÚJO, 2017) constatamos que o trabalho trata do distanciamento existente entre as práticas pedagógicas e a realidade sócio-cultural da região na qual a escola e os atores sociais estão inseridos. Empreendendo uma discussão em torno do currículo contextualizado partindo da realidade

educativa de uma escola do campo. Em relação aos sujeitos da pesquisa apresentamos algumas divergências, pois a pesquisa analisada trabalhou apenas com os professores, enquanto na investigação aqui apresentada é proposto um trabalho coletivo e colaborativo envolvendo gestores, professores, alunos e comunidade local do Colégio Estadual do Campo de Andorinha.

Na busca pelo panorama das pesquisas relacionadas ao currículo e educação do campo verificou-se que currículo e educação do campo são temas recorrente, muitas vezes abordado em conjunto com as políticas públicas, com a formação de professores para o campo e a relação das práticas educacionais com o trabalho. Alguns autores realizaram questionamentos quanto à constituição desse processo, se ele tem sido democrático e sua proximidade ou distanciamento com a realidade das pessoas que residem no campo.

A síntese dos estudos demonstra uma preocupação crescente com a discussão em torno de um currículo contextualizado para as escolas do campo. Necessita-se desenvolver estudos específicos em cada localidade para analisar quais seriam as especificidades a serem consideradas no momento de se pensar em uma proposta de currículo de acordo com os princípios da Educação do Campo e o contexto no qual a escola está inserida.

Outra consideração importante se refere à formação dos professores que atuam na educação do campo. As pesquisas que trataram deste tema problematizaram principalmente o descompasso entre os projetos de formação e a realidade encontrada. A tarefa nem sempre é fácil e, como destacam Molina e Freitas (2011) o Movimento da Educação do Campo deixa clara a importância do educador ser capaz de entender as contradições sociais e econômicas que os atores do campo enfrentam, além disso, ele deve ter a capacidade de construir práticas educativas e um currículo que possibilitem o enfrentamento e superação dessas contradições.

Percebe-se certa convergência nos estudos abordados, que transitam entre a constituição da Educação do Campo como direito, suas contradições, a necessidade de desenvolver projetos e políticas públicas específicas para cada realidade campestre, a importância do papel do professor e de sua compreensão do campo e a necessidade de se pensar um currículo que atenda à diversidade presente no campo.

A análise dos trabalhos se mostrou de grande valia para a pesquisa futura, uma vez que, seria um dificultador para a pesquisadora não encontrar trabalhos concentrados em sua temática, a variedade analisada dialoga com a proposta de pesquisa sendo norteadora para auxiliar na busca dos resultados que se pretende encontrar no campo, sendo relevante para o campo

científico dada a quantidade de vertentes metodológicas e o arcabouço teórico que foi catalogado por meio do estado da arte.

### Referências

ALENCAR, Ricardo Lopes de. *Escola Municipal Rural Maringá, em Araguatins-TO: um estudo de caso qualitativo dos processos e necessidades de formação docente*. 2015. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.

ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. *O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da escola no campo semiárido paraibano*. 2017. 114f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande.

ARROYO, Miguel Gonzales. *Currículo, território em disputa*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Joana Margarida Borges de. *Práticas educativas ambientais na perspectiva da educação do campo*. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia).

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, MEC, 1996.

BURGHGRAVE, Thierry. *Vagabundos, Não Senhor Cidadão Brasileiros e Planetários: uma experiência educativa pioneira do Campo*. UNEFAB. Orizona (GO), 2011.

CALDART, Roseli Salete. Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G; MOLINA, M. C. (ORG.) *Por uma educação do campo*. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. p. 149-150.

CALDART, Roseli. Salete. Educação do campo. In: CALDART, R. S. et al (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CASTRO, Heloisa Vitória de. *A relação campo-cidade no ensino de geografia da escola municipal Arminda Rosa de Mesquita: entre o ideal e o essencial*. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás. Catalão.

COSTA, Luciélío Marinho da. *Práticas pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo*. 2019. 175f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

D'AGOSTINI, A.; TAFFAREL, C. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Escola Ativa. In: CALDART, R. S. et al (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 315-326

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 25/05/2014.

FERREIRA, Silvete Mileia. *Educação do campo e suas práticas na EE Dom Francisco das Chagas*. 2019. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Um estudo sobre práticas de numeramento na educação do campo: tensões entre os universos do campo e da cidade na educação de jovens e adultos*. 2011.126f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

GOMES, Danilo da Silva. *Educação em escolas rurais de Pariquera-Açu: proposta de ensino de ciências em salas multisseriadas*. 2020. 136f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru.

GONÇALCES, Taisa Grasiela Gomes Liduenha; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Educação do campo: contribuições para o estado da arte da produção científica (2007-2015). *Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade*, Salvador, v.25, n.46, p.207-225, maio/ago. 2016.

GUSMÃO, Raissa Souza. *A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade*. 2017. 159f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

LUCAS, Rosa Elane Antória. *Educação formal/rural permeando as relações do campo: um estudo de caso na Escola Estadual de Tempo Integral Ensino Fundamental Cândida Silveira Haubman – Arroio Grande/RS*. 2008. 627f. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.

MACEDO, Roberto S. *Atos de currículo, formação em ato?* Ilhéus: EDITUS, 2012.

MATOS, Cleide Carvalho de. *Concepções, princípios e organização do currículo no Projeto Escola Ativa*. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iório. O estado da arte sobre a pesquisa em educação do campo na Região Nordeste (1998 – 2015). *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 22, n. 3, set./dez. 2015

MOLINA, Mônica. Castagna. Legislação educacional do campo. In: CALDART, Roseli. Salete. et al (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 453-459.

MOLINA, Mônica. C.astagna; FREITAS, Helana célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

MOTA, Mônica Machado. *Educação de jovens e adultos na reforma agrária: um estudo de caso sobre o currículo (1995-2000)*. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão.

MOURA, Wender Vicente Teixeira de. *Desafios na implementação das diretrizes da educação do campo em uma escola estadual do leste de Minas Gerais*. 2019. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

OLIVEIRA, Lorena Maria Mourão de. *Educação do campo e currículo na Amazônia Paraense: o enfoque dado à diversidade sócio-territorial nas diretrizes curriculares da SEDUC/PA*. 2010. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém.

OLIVEIRA, Wirisley Luiz de. *A educação física do/no campo : um olhar sobre os saberes locais da Escola Estadual Santo Antonio (Pé de Caju) no município de Confresa/MT*. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

PAULA, Adalberto Penha de. *Educação do campo: desafios para implementação de uma política educacional das escolas do campo*. 2013. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.

PIMENTEL, Fabricia Alves da Silva. *Qualidade de ensino-aprendizagem nas salas multisseriadas na educação do campo capixaba*. 2014. 293f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e história da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

PONTES, M. L. de. Sujeitos coletivos de direito. In: CALDART, R. S. et al (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.p.726-730

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTOS, Arlete Ramos dos; SOARES, Jamile de Souza; SOUZA, Edmacy Quirina de. Educação do campo como categoria temática em revistas (2015-2020). *Revista Exitus*, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, 2020.



SENRA, Ronaldo; SATO, Michele. *Estado da arte da educação do campo do Vale do São Lourenço*. In: CAPES/PRODOCÊNCIA, 2010, Mato Grosso. Anais do PRODOCÊNCIA: Formação de professores. Mato Grosso: UFMT, 2010.

SILVA, Divoene Pereira Cruz. *O currículo e as práticas pedagógicas na EJA: concepções e crenças dos professores da escola municipal Francisca Leonísia Cruz*. 2012. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

SILVA, Márcia. Regina. da; HAYASHI, Carlos. Roberto. Massao; HAYASHI, Maria. Cristina. Piumbato. Innocentini. *Análise bibliométrica e cientométrica: desafios aos especialistas que atuam no campo*. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, SP, v. 2, p. 110-129, 2011.

SILVEIRA, Carlos Roberto da; DIAS, Gilmar Lopes. *A governamentalidade da Educação do Campo: breve estado da arte a partir de bases de dados digitais*. *Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira*, Ponta Grossa, v.5.2019